

Editorial:

Paradoxos e o desenvolvimento de periódicos emergentes

Lucilaine Pascuci

<https://orcid.org/0000-0003-3271-6129>

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, ES, Brasil.

Editora-Chefe da REGEC

Prezados leitores, temos a satisfação de publicar a terceira e última edição da Revista Gestão & Conexões (REGEC) do ano de 2019. Esta edição também representa a conclusão do primeiro ciclo da REGEC, sob a minha condução como Editora-Chefe, e fecha o seu primeiro ano com a periodicidade quadrimestral. Trata-se de um período de muito trabalho, com mudanças introduzidas, aprendizado e resultados.

No momento em que estamos fechando as edições de 2019 fazemos uma reflexão sobre este período de gestão da Revista. Esta reflexão se apoia em alguns paradoxos tão presentes nos contextos como nos estudos organizacionais.

O termo paradoxos refere-se a contradições persistentes entre elementos interdependentes (Schad, Lewis, Raisch & Smith, 2015). Um paradoxo é, portanto, delimitado por dois opostos onde se destacam três elementos-chave: tensão, interdependência e persistência (Lewis, Smith, Jarzabkowski & Langley, 2016). Trata-se de condição que torna o trabalho do Editor – assim como de outros gestores organizacionais - bastante desafiador.

Destaco, assim, o contexto em que atua a Revista como complexo e repleto de ambiguidades, exigências e contradições. Tais condições tornam o processo de editoração de um periódico acadêmico algo desafiador, em especial, quando se trata de um periódico emergente. Nesta jornada de um periódico científico emergente nos deparamos com alguns paradoxos em nossa busca por reconhecimento e melhor qualificação no sistema Qualis CAPES.

Inicialmente, destacamos um paradoxo aparentemente simples – que quiçá nem deveria existir – por tratar de aspecto comportamental, mas, cujas implicações têm dificultado o processo editorial e a capacidade dos periódicos conseguirem novas indexações. Trata-se do paradoxo representado pela necessidade de contar com avaliadores/autores reconhecidos *versus* a disponibilidade/interesse destes em avaliar ou submeter artigos à periódicos emergentes.

Como editora de um periódico emergente, reconhecemos a existência de uma grande diversidade de autores – inclusive, para revistas como a nossa – de maneira a gerar demanda para os diferentes estratos de qualificação do sistema Qualis CAPES. Graças a avaliadores

anônimos solidários tem sido possível manter a qualidade e agilidade do fluxo de avaliação da REGEC, face a alta incidência de negativas de avaliadores convidados. Neste caso, o grande desafio na administração deste paradoxo, está no fato de que a atuação de avaliadores e autores de renome é um critério relevante na avaliação e desenvolvimento de periódicos, em particular, os emergentes. Embora exemplos têm demonstrado tratar-se de dificuldade também de periódicos de maior prestígio (Mendes-da-Silva, 2019), destaco a primordial relevância da colaboração de pesquisadores/pareceristas que, embora voluntária, torna-se essencial ao adequado funcionamento do fluxo editorial.

Isto nos conduz a outro paradoxo observado: escassez de recursos financeiros e as demandas necessárias ao desenvolvimento de periódicos. Ao mesmo tempo que recursos financeiros são essenciais às demandas ao desenvolvimento e qualificação de um periódico – desde custos com *website* até processos de indexação e sua manutenção – critérios usualmente adotados para fomento de periódicos privilegiam periódicos de maior prestígio, já bem qualificados. Ainda que o apoio junto a sociedades científicas seja uma das estratégias na gestão deste paradoxo, esta iniciativa também se apresenta como um desafio aos periódicos emergentes.

Finalmente, o último paradoxo que destacamos diz respeito a contradição entre estrutura mínima necessária ao processo editorial e as conhecidas limitações estruturais encontradas na gestão de periódicos vinculados a instituições públicas. Neste contexto, a tarefa de editoria tem sido desempenhada, em sua maioria, por professores que acumulam atividades docentes e de pesquisa. A ausência de recursos humanos e financeiros necessários à mudança deste cenário, tem levado à descontinuidade de iniciativas relevantes ao desenvolvimento do periódico, além do desestímulo à aceitação desta importante função.

A razão desta reflexão sobre paradoxos é que eles podem se tornar generativos quando a tensão existente for utilizada como fonte de sinergia (Cunha, Rego & Sousa, 2016). Ou seja, paradoxos podem se tornar como oportunidades para aprimoramento e avanço, se esforços forem despendidos neste sentido. Este movimento é desejável e necessário, em especial, no contexto institucional atual de reflexão e revisão de critérios e de processos avaliativos existentes.

Ao lançarmos estas reflexões, na forma de paradoxos, estamos chamando atenção para os desafios enfrentados na gestão de periódicos emergentes, onde também nos enquadrados. Seguimos desenvolvendo esforços com objetivo de vencer, incrementalmente, os desafios que nos levarão à melhor qualificação para nossa Revista. Entretanto, muitas vezes as soluções extrapolam a competência de editores por demandar mudanças comportamentais, financeiras e institucionais, seja por parte de pesquisadores, de órgãos de avaliação e de fomento ou, mesmo, institucionais. Neste sentido, lembramos que a outra face dos paradoxos é a degenerativa (Cunha, Rego & Sousa, 2016), ou seja, quando escolhas debilitantes conduzem à confusão, ao caos e, até mesmo, à paralisia do sistema.

Enfim, paradoxos e desafios a parte, a REGEC mantém-se empenhada em alcançar padrões editoriais de alto nível, face as condições disponíveis. Neste sentido, implantamos nos últimos 10 meses, medidas merecedoras de registro. Dentre elas destacamos: 1) aumento da periodicidade de edições, que passou de semestral para quadrimestral; 2) a revisão significativa do *website* da revista, com a renovação de funções, normas, conteúdos e *templates* adotados; 3)

redução significativa do tempo de tramitação dos artigos (fluxo editorial); 4) informação do ORCID dos autores nos artigos; e 5) estímulo à inclusão de autores e avaliadores de diferentes regiões do Brasil, como também do exterior, haja vista a recente divulgação de *Call for Papers* pela REGEC.

Em paralelo a isto já estamos trabalhando nas metas para 2020 e zelando, cada vez mais, pela evolução do conhecimento científico de maneira alinhada às práticas de editoração recomendadas por instituições nacionais e internacionais.

Referências

- Lewis, M. W., Smith, W. K., Jarzabkowski, P. & A. Langley (Eds.). (2016). *The Oxford handbook of organizational paradox: Approaches to plurality, tensions, and contradictions*. New York: Oxford University Press.
- Cunha, M. P., Rego, A., & Souza, M. (2016). Como podem as organizações gerir paradoxos? *Análise Psicológica*, 3 (XXXIV): 309-323.
- Mendes-da-Silva, W. (2019). Editorial: Revisão pelos pares aberta e ciência aberta na comunidade de pesquisa em negócios. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 23, n. 4, julho/Agosto.
- Schad, J., Lewis, M., Raisch, S., & Smith, W. K. (2015). Paradox research in management science: the first 25 years and the next 25 years. *In: 31th European Group of Organisational Studies (EGOS)*, Atenas, Greece.

Artigos publicados nesta edição

Esta edição apresenta oito trabalhos na seção de Artigos Científicos, com temáticas diversas e abordagens variadas, resultado da produção de diferentes autores e instituições de pesquisa.

O artigo que abre esta edição é de autoria de Marcos Aurélio Santos da Silva e tem como título *Assessing capability and power of a socioterritorial complex systems*. Trata-se de uma pesquisa empírica sobre relações de poder e eficiência de programas de desenvolvimento sustentável. A partir da aplicação da estrutura do SocLab – uma abordagem de modelagem que considera as relações de poder dentro de sistemas de ação organizada – o autor mostra a evolução na capacidade e poder de Associações, tanto em termos de habilidade de negociação, quanto de engajamento real no território.

A seguir, apresenta-se o artigo “Olhares da gestão hospitalar sobre a mortalidade perinatal: contextualização e perspectivas”, de autoria de Laryssa de Col Dalazoana Bier, Márcia Regina

Carletto, Ana Paula Xavier Ravelli e Pollyanna K. de Oliveira Borges. Por meio de uma pesquisa teórico empírica, as autoras analisam as implicações da gestão hospitalar na mortalidade perinatal, tendo como base a perspectiva de gestores de hospitais públicos e privados.

O terceiro artigo desta edição é de autoria de Flávio Gleison Gomes Meira, Amiralva Ferraz Gomes e Marcelo Santos Amaral, tendo como título “O trabalho do gari: das motivações às expectativas profissionais”. Trata-se de um estudo teórico empírico onde os autores analisam aspectos, tais como, a desvalorização e o preconceito de atividades laborais de baixo prestígio, na trajetória de profissionais.

Na sequência, tem-se o artigo intitulado “Em busca da legitimidade: o caso de um hospital comunitário à beira do colapso”, que tem como autoras Alechssandra Ressetti Oliveira e Ana Carolina Oporto. A partir de uma pesquisa de natureza teórico-empírica, as autoras analisaram as estratégias adotadas para recuperar a imagem de um hospital comunitário que passou por uma intervenção judicial. Os resultados do estudo demonstraram que a legitimidade – reconhecida como essencial às organizações, torna-se imprescindível no caso de organizações hospitalares, dado o papel social desempenhado por estas.

Tayara Paraiba Santos e Douglas Roriz Caliman, em artigo intitulado “Desafios da implementação do sistema de controle e gestão SAP em uma empresa de logística e transporte” analisam a relação entre contribuições e desafios da adoção de um sistema de gestão e controle empresarial, considerando a relevância da aceitação e reconhecimento institucional, neste processo.

No artigo intitulado “Fatores que influenciam a intenção de investimento na cooperativa”, os autores Farana de Oliveira Mariano, Sylvania Neris Nossa, Aridelmo Teixeira e Poliano Bastos da Cruz desenvolvem, por meio de um estudo teórico empírico com abordagem quantitativa, a decisão de cooperados em contratar, ampliar ou manter serviços em uma cooperativa de crédito.

Getúlio Vargas Ferreira, Rita de Cássia Arantes e Ana Cristina Ferreira apresentam, no artigo “Hábitos de compra e satisfação dos consumidores universitários com relação ao *Mobile-Commerce*”, as principais razões que justificam a utilização deste serviço, considerando-se o público alvo do estudo, caracterizado como uma pesquisa descritiva e de natureza quantitativa.

O último, e não menos importante, artigo desta edição é intitulado “Análise SWOT: um estudo do nível de competitividade de uma empresa de *fast-food* japonês”. Por meio de uma pesquisa teórico empírica, as autoras Elisa Mirales, Gabriela Porfírio Jacomino e Célia Baldin exploram conceitos de estratégia e competitividade no desenvolvimento de um estudo de caso.

Por fim, agradecemos imensamente aos autores por confiarem à REGEC a disseminação de seus trabalhos e, igualmente, aos pareceristas por dedicarem seu tempo e seu conhecimento



contribuindo, voluntariamente, para com a Revista. O nosso agradecimento também à equipe editorial por todo apoio, neste processo.

Boa Leitura!!

Prof. Dra. Lucilaine Pascuci

Editora